

As potencialidades de mercado do medronho na região centro

Vasco Lagarto, Filomena Gomes, Justina Franco e Fátima Oliveira

Instituto Politécnico de Coimbra, ESAC, CERNAS, Bencanta, 3045-601 Coimbra
vasco_m.l@hotmail.com; foliveira@esac.pt

Resumo

Para desenvolver um produto é necessário conhecer, além das suas características, todos os agentes de mercado desde o produtor até ao consumidor, bem como, melhorar a rede de comunicação entre os intervenientes da fileira. Foram realizadas entrevistas com o objetivo de identificar as opiniões de vários intervenientes. Colocaram-se diversas questões aos produtores: (1) quais as principais utilizações que pretendem dar ao medronho? (2) que apoios pretendem das instituições de ensino e investigação? (3) quais as dificuldades encontradas para a produção de aguardente, para consumo do fruto em fresco e para a comercialização dos produtos? (4) qual o interesse, motivação e disponibilidade para a inovação? (5) quais as soluções que preconizam. Apesar da aguardente ser a principal fonte de rendimento atual, os produtores estão abertos a outras utilizações em função da sua rentabilidade? Para consumo do fruto em fresco, há a necessidade de dar continuidade aos trabalhos de investigação em curso. São ainda de referir: (1) a necessidade de um manual de boas práticas para a cultura de medronheiro que apoie a decisão dos produtores na instalação e condução da cultura e determinação da data e técnicas de colheita do fruto; (2) a necessidade de um manual de boas práticas para a produção de aguardente que indique normas claras e orientadoras para a produção de um produto de qualidade; (3) a propagação de plantas selecionadas pela produção e qualidade de fruto e/ou variedades mais produtivas e melhor adaptadas às diferentes condições ecológicas.

As Câmaras Municipais e as Associações de Produtores Florestais reconhecem a importância da cultura na Região, têm desenvolvido várias iniciativas de apoio ao Medronho e manifestam interesse em colaborar na instalação de infraestruturas para conservação, design de embalagem, armazenamento e transformação. Estão ainda disponíveis a participar com os produtores em ações de divulgação, marketing e na procura de circuitos de comercialização.

Todos concordam que será necessário realizar estudos de mercado para comprovar a aceitação dos produtos do medronho, bem como, divulgá-los através de ações de marketing. A organização dos produtores de medronho é premente e pode permitir: reduzir os custos para a instalação de infraestruturas e equipamentos; melhorar o controlo do processamento e qualidade do produto final; aumentar a capacidade de resposta a grandes superfícies agroalimentares; implementar ações de divulgação e marketing; organizar as redes de comercialização; e melhorar a capacidade de identificar os problemas, procurar as soluções, estabelecer elos de ligação para programas de cooperação e investigação, com o objetivo final de partilha de informação e aumento da competitividade.

Palavras-chave: aguardente; consumo em fresco; associação de produtores

Introdução

O estudo de mercado sobre as potencialidades do medronho surgiu da necessidade de promover a aproximação entre os produtores, empresas, instituições de ensino e outros intervenientes da fileira.

Para desenvolver um produto é necessário conhecer: As suas características, todos os agentes envolvidos, desde do produtor até ao consumidor. Deste modo, foram realizadas entrevistas como o objetivo de identificar as opiniões dos diferentes intervenientes.

As entrevistas foram realizadas a Produtores, a Associações de Produtores, a Câmaras Municipais, à Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), a um representante do Grupo Jerónimo Martins e a um investigador do projecto In_Agri.

As entrevistas dos produtores pretendiam identificar quais as principais dificuldades sentidas desde a plantação, condução, transformação, até à implementação do medronho no mercado. As entrevistas com as Associações e Câmaras tiveram como objetivo identificar os apoios que são dados aos produtores, do interesse demonstrado no incentivo à plantação do medronho e ao mesmo tempo sensibilizá-los para as vantagens que a comercialização deste recurso silvestre poderá trazer para a Região Centro. Por outro lado permitiu conhecer a disponibilidade e interesse das Grandes Superfícies.

Caracterização do medronheiro

O medronheiro (*Arbutus unedo* L.) é uma espécie de origem mediterrânea, cujas flores aparecem desde o Outono até ao Inverno, o fruto coexiste com as flores, torna a espécie importante para a produção de mel e aumenta o seu valor para a ornamentação. A espécie tolera condições de stresse hídrico e solos degradados, mas prefere solos siliciosos ou descarbonatados, tem tolerância a terrenos com acidez (pH 5-7,2).

Em Portugal representa 15500 hectares, aparece em vários tipos de solos desde o xisto do Algarve e do Centro ao Calcário da Serra da Arrábida até ao granito no Minho. Nos últimos anos a área de medronheiro tem aumentado, devido à sua capacidade de regeneração após a ocorrência de incêndios, à degradação dos ecossistemas florestais e ao abandono das Regiões do interior. Esta espécie também contribui para a recuperação e redução da erosão dos solos, aumenta a matéria orgânica e a vida do solo. A espécie é caracterizada por extrema rusticidade e por uma larga variabilidade morfológica e fenológica que facilita a seleção dos medronheiros. Na ESAC são multiplicadas vegetativamente por micropropagação, plantas selecionadas, considerando a qualidade e a produção de fruto.

É uma espécie subestimada, tem diversas potencialidades, desde o fruto fresco, aos produtos transformados, ao uso para ornamentação e à aplicação na indústria química e farmacêutica.

Actualmente em Portugal o medronheiro está associado à produção de aguardente. No entanto, o fruto pode ser utilizado para consumo em fresco, produção de compotas geleias e iogurtes, entre outras utilizações. Há que referir que estão a decorrer diversos trabalhos de investigação para a conservação do fruto para consumo em fresco e para o seu processamento.

Caracterização do projeto In_Agri e as entrevistas com os produtores

O projeto In_Agri, que deu origem a este trabalho, é um projecto âncora do Cluster Agroindustrial do Centro, visa reforçar a capacidade de investigação, desenvolvimento e

inovação para melhorar a competitividade no sector agroalimentar. Os objetivos operacionais deste projecto são a criação de uma plataforma de transferência de conhecimento, alimentada com fluxo de informação, a dinamização da rede de suporte às empresas, aos empreendedores e ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional e a realização de ações de sensibilização para fatores de competitividade.

Nas entrevistas com os produtores de uma forma geral conclui-se que o principal uso que actualmente pretendem dar ao fruto é a sua transformação em aguardante, mas estão abertos a outras utilizações como o consumo em fresco, a transformação em compotas, geleias, néctares, iogurtes, a produção de mel, a colheita de ramos para a floricultura.

Quando questionados sobre quais os apoios que desejavam das instituições de ensino e investigação foram referidas as seguintes: Manual de Boas Práticas para a cultura do medronheiro; Manual de Boas Práticas para a produção de aguardente; a propagação de plantas seleccionadas pela produção e qualidade do fruto.

Na produção de aguardente os principais problemas apontados foram: dificuldade no licenciamento das destilarias; falta de um manual para a produção de aguardente, que permita o controlo de qualidade desde a colheita do fruto até à obtenção do produto final; o custo elevado do equipamento, mão-de-obra e transporte; a má organização de uma rede de comercialização.

No consumo em fresco as principais dificuldades apontadas pelos produtores foram: falta de informação relativamente aos métodos de conservação, tipo de embalagem e tempo de prateleira; inexistência de infraestruturas para a conservação; custos associados à mão-de-obra e transporte; a inexistência de redes de comercialização; o mercado da aguardente ser superior ao do consumo em fresco.

Na comercialização dos produtos as dificuldades são diversas: inexistência de uma rede de distribuição; o marketing para a divulgação do medronho e dos produtos associados ser ainda escasso; o volume de produção ser inferior à exigência das Grandes Superfícies; falta de divulgação das potencialidades do medronheiro e das suas funções ambientais, como a recuperação de áreas degradadas, aumento da biodiversidade e a contenção e prevenção de incêndios florestais.

Os produtores consideram que seria importante a criação de uma Associação de Produtores para poderem combater algumas dificuldades, tais como: custo na instalação de infraestruturas; controlo do processamento e produção de um produto final de qualidade; capacidade de resposta às exigências das Grandes Superfícies; marketing dos produtos; organização de redes de comercialização; na procura de apoios financeiros; e na melhor capacidade de identificar problemas, procurar soluções, estabelecer elos de ligação para programas de cooperação e investigação, com o objetivo final de divulgar a informação e melhorar a competitividade.

Nas entrevistas com as Câmaras Municipais (Oleiros e Proença-a-Nova) podemos conhecer os principais apoios que estas dão aos produtores, tais como: iniciativas para fomentar a produção agrícola, através do aproveitamento dos excedentes; limpeza de terrenos; promoção de feiras para a divulgação de produtos regionais; e concursos de Ideias.

As dificuldades mencionadas pelas Câmaras na Região Centro foram: o número reduzido de produtores; a dimensão reduzida das propriedades e a repartição dos terrenos

por produtor; os difíceis acessos; falta de informação sobre a cultura do medronho e a sua rentabilidade.

Estas também se mostraram interessadas na implementação da espécie, apoiando a realização de sessões de sensibilização direcionadas aos produtores; na instalação de infraestruturas, equipamento e divulgação.

Nas entrevistas com as Associações de Produtores Florestais (Ansião, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande) ficou-se a saber que os principais apoios dados aos produtores passa pela limpeza de mato; desenvolvimento de redes de comercialização para produtores da região; execução de projetos e planos de gestão florestal; organização de ações de formação.

Relativamente ao medronho perspetivam a sua utilização: na produção de aguardente; consumo em fresco; compotas e geleias. Referiram também que não existe uma grande adesão dos produtores à instalação de pomares de medronheiros devido ao facto desta espécie se encontrar em estado selvagem na região, e essa ser a principal forma de exploração.

Do ponto de vista das Associações o futuro da cultura passa pelo esclarecimento aos produtores sobre: a rentabilidade da espécie; os métodos para a plantação e condução; formas de utilização e comercialização.

Todas as Associações se mostraram disponíveis para colaborar na instalação de infraestruturas, desde que os produtores mostrem interesse.

A DRAPC é um organismo que apoia o sector agrícola e das pescas, a nível regional e local, com vista a uma maior aproximação entre os agricultores e às suas organizações.

Na entrevista com o representante da DRAPC e quando questionado sobre o consumo do medronho em fresco disse-nos que pensa que devido ao gosto do consumidor aliado ao aspeto apelativo do fruto formam uma combinação que poderá trazer sucesso a este tipo de consumo.

Em relação aos subprodutos é da opinião que estes são um fator de desenvolvimento, mas que será necessário uma verdadeira aposta por parte das empresas para que estes produtos para além de serem comercializados num mercado local, passem também a ser apresentados num mercado nacional.

No que diz respeito a sessões de sensibilização sobre o medronho, os seus usos e a sua rentabilidade é da opinião que todas as formas de sensibilizar o mundo rural para realização de novos projetos que tragam um desenvolvimento sustentável à Região são importantes e acrescentou que a DRAPC estaria disposta a colaborar através dos seus técnicos neste tipo de iniciativas.

Na entrevista com o investigador do Projecto In_Agri, chegou-se à conclusão que os objetivos deste projeto passam pela dinamização da Região Centro através de uma maior colaboração entre a investigação, a produção e a as empresas, de forma a conseguir promover estudos de o com isso consigam levar até ao consumidor um produto de maior qualidade e a um preço mais baixo.

Na implementação deste projecto as principais dificuldades que surgiram foram, na mobilização dos investigadores e das empresas, isto porque não estavam habituados a este tipo de colaboração, outra das dificuldades registaram-se ao nível de falhas no apoio à implementação das diversas sessões.

A nível da dinamização das fileiras o investigador pensa que a fileira dos produtos silvestre está com uma boa dinamização, isto porque há um interesse dos produtores e do

grupo de investigadores que trabalha nesta fileira, tal acontece na sua opinião devido à existência de novos produtos.

Em relação ao medronheiro as principais dificuldades que apontou foi o baixo nível de conhecimento existente em relação a esta planta, assim como em relação as técnicas de condução desta planta, mas também acrescentou que apesar das dificuldades os produtores mostram bastante interesse em adquirem novos conhecimentos.

Na entrevista com o representante do Grupo Jerónimo Martins conclui-se que para haver a implementação do medronho tanto para consumo em fresco, como para aguardante ou qualquer outro produto será primeiro necessário realizar estudos de mercado para comprovar a aceitação por parte dos consumidores, no entanto, por serem produtos tradicionais esperam obter um impacto positivo; considera também importante divulgar o fruto junto do público através de ações de marketing.

Todos os entrevistados concordam com a necessidade de um Manual de Boas práticas para a produção de aguardente; continuar com os estudos que permitam a elaboração do Manual de Boas práticas da cultura; continuar os trabalhos de investigação sobre a conservação do fruto para consumo em fresco; realizar estudos de mercado para comprovar a aceitação dos produtos; ações de divulgação e marketing; organizar redes de comercialização; sensibilizar os produtores para os benefícios de uma organização de produtores, com o objetivo de: reduzir os custos; melhorar o controlo de processamento e qualidade; potenciar ações de financiamento.

Referências

- Celikel G., Demirsoy L., Demirsoy H. (2008) The strawberry tree (*Arbutus unedo* L.) selection in Turkey. *Sci. Hort.*
- Godinho-Ferreira P.G., Azevedo A. M., Rego F. (2005) Carta da tipologia florestal de Portugal Continental. *Silva Lusitana* 118
- Gomes F., Canhoto J.M. (2009) Micropropagation of strawberry tree (*Arbutus unedo* L.) from adult plants. *In Vitro Cell. Dev. Biol.–Plant* 45
- Meireles C., Gonçalves P., Rego F., Silveira S. (2005) Estudo da regeneração natural das espécies arbóreas autóctones na Reserva Natural da Serra da Malcata. *Silva Lusitana* 13
- Ricardo C. P., Veloso M. M., (1987) Features of seed germination in *Arbutus unedo* L. In: *Plant response to stress, functional analysis in Mediterranean ecosystems* (eds. Tehunen et al.)
- Torres J. A., Valle F., Pinto C., Garcia-Fuentes A., Salazar C., Cano E. (2002) *Arbutus unedo* communities in Southern Iberian Peninsula mountains. *Plant Ecol.* 160
- Zizzo G., La Mantia A. (2010) The biodiversity of *Arbutus unedo* L. (Ericaceae Fam.) to develop new floricultural crops for the temperate areas.



Fig. 1 - Frutos de medronheiro



Fig. 2 - Coexistência dos frutos com as flores
(Fonte: Disponibilizado pelo Produtor Jorge Simões).